

# O IMPARCIAL

ANNO I

Florianopolis, 5 de Dezembro de 1915.

N. 1

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

-- A' memoria do inolvidavel catharinense --

*Conselheiro MANOEL da SILVA MAFRA*



Homenagem d'O IMPARCIAL

## O IMPARCIAL

Cercado pela indifferença que parece querer aniquilar todos os empreendimentos uteis, apparece, hoje, no scenario da imprensa catharinense, «O Imparcial.»

No decorrer de sua existencia, que, prevemos, será cheia de difficuldades, o nosso jornal, afastado sempre do terreno ingrato da politica e das discussões estereis, dará franco apoio áquelles que trabalham pela grandeza do Estado e da Patria.

rara poder cumprir sua missão, que é nobre e patriótica, «O Imparcial» espera o amparo do publico.

*A Redacção.*

### CONSELHEIRO MAFRA

Repousam, finalmente, em terra catharinense os restos mortaes do inolvidavel patrono dos direitos do nosso Estado contra as absurdas pretensões do Paraná a uma grande parte do territorio que de direito nos pertence.

A's homenagens que pelo governo estadual foram prestadas á memoria do illustre jurisconsulto, por occasião da chegada de seus ossos, se associou a população d'esta capital, sempre solícita em dar valor ao verdadeiro merito.

Que as inequivocas provas de gratidão ao benemerito Conselheiro Manoel da Silva Mafra, patenteadas pelo nosso povo, sirvam de protesto solemne contra o procedimento indigno de alguns politicos que, menosprezando o trabalho d'aquelle conterraneo, têm pretendido doar uma bella porção de nossa terra ao irrequieto visinho do norte, são os votos d'«O Imparcial», que rende tambem seu preito de homenagem á memoria do

varão illustre que roubado á patria que o extremecia, pela lei inexoravel da morte, continúa a viver em nossos corações.

### D. Pedro II

Passa hoje o 24º anniversario da morte do maior dos brasileiros:—D. Pedro II.

Longe da patria que elle tanto amava, cercado apenas por parentes e alguns amigos dedicados, o magnanimo ex-monarcha, acabrunhado pela ingratidão dos homens e pelo saudade da terra natal, aonde desejava repousar no somno da morte, exhalou o ultimo suspiro.

Infelizmente, os nossos politicos, que pretendem ver em tudo planos para a restauração da monarchia, não consentiram ainda que a Republica transladasse para terra brasileira os restos mortaes do illustre patriota, o que bastante a ennobreceria, por ser uma justa homenagem á memoria de quem, durante cincoenta annos de reinado, manteve o paiz sempre respeitado.

«O Imparcial», alheio á politica, presta, nestas linhas, uma sincera homenagem á memoria do grande brasileiro, prototypo da honestidade e do patriotismo.

### Combate de Itororó

Completam, amanhã, 47 annos que se travou o memoravel combate de Itororó, no qual entre muitos outros bravos, tombou heroicamente o nosso conterraneo C<sup>el</sup> Fernando Machado de Sousa. Official dos mais distinctos, «o melhor official da arma de infantaria», na opinião abalisada de Jourdan, o illustre catharinense, se salientou em todos os combates em que tomou par-

te, sendo, pela sua intrepidez na refrega de Tuyuty, a 3 de Novembro de 1867, cognominado o Anjo da Victoria.

Os louros com que o exercito brasileiro se cobriu em Itororó foram devidos principalmente ao arrojo e abnegação de Fernando Machado, que pondo-se á frente de sua brigada, e quando ella pretendia recuar ante a impetuosidade do inimigo, reanimou-a com o seu exemplo, cahindo gloriosamente no campo da honra quando o triumpho já pendia para as forças do nosso paiz.

Seus esforços, felizmente, não foram em vão, pois uma pleiade brilhante de officiaes do nosso exercito conseguiu vingar a morte do bravo, fazendo tremular, triumphante, em Itororó, o auri-verde pendão.

O nome do C<sup>el</sup>. Fernando Machado perdura indelevel nas paginas da gloriosa historia nacional, como uma das figuras mais salientes da campanha paraguaya, bemdito pela Patria e pela posteridade.

### Bibliotheca Publica

E' lastimavel o estado em que se encontra a nossa Bibliotheca Publica.

Os funcçionarios d'aquelle estabelecimento, apesar de seu reconhecido zelo, lutam com innumeradas difficuldades para poderem attender, o que muitas vezes lhes é absolutamente impossivel, os que alli vão em busca de instrucção ou de apontamentos de que necessitam.

Não se comprehende que tão util estabelecimento permaneça até hoje sem um catalogo, livro indispensavel e possuido por qualquer bibliotheca particular, por mais modesta que seja.

Alli esteve, ha tempos, uma *ave de arribação* incumbida da catalogação dos livros existentes, mas, segun-affirmam os competentes na materia, tal ave era aguia zero nove, semelhante aquellas de que nos fala Carlito, o brilhante collaborador d'«A Semana», e que não podendo com tão grande carga saeudiu... as azas e vocu, depois de ter inutilizado completamente o trabalho que havia sido iniciado por um nosso conterraneo.

Ao illustre Sr. Dr. Fulvio Adduci, digno Secretario Geral dos Negocios do Estado, rogamos que em beneficio da mocidade estudiosa de nossa terra, se digne de providenciar sobre o assumpto, bem como sobre a aquisição de bons livros para aquelle procurado estabelecimento, que seacha desprovido das melhores obras que se tem publicado em lingua portugueza.

Estamos certos de que S. S., zeloso como é no exercicio do cargo que occupa a contento geral, não deixará de attender este justo pedido d'O Imparcial.

## A conflagração européa

Quando, em Agosto do anno passado, a guerra, com seu cortejo de desgraças, começou sua obra de destruição, era opinião geral que a lueta não se prolongaria além de tres mezes.

A Allemanha, diziam, não teria viveres para manter seu povo, sua esquadra seria aniquilada pelos super-dreadnoughts da poderosa Albion e seu exercito, batido na Alsacia e na Prussia Oriental, teria que manter-se numa penosa defensiva não muito longe de Berlin, ameaçada pela avalanche russa.

(Continúa na quarta pagina)

## Memoravel!

(No dia da chegada dos ossos do  
Conselheiro Mafra a esta capital)

Avé! batalhador da causa do Direito.  
Vens repousar emfim na Terra em que nasceste.  
Vais ter como um seudal de estrellas, no teu leito  
O mesmo céu azul que tanto estremeceste.

Que sirvam de mortalha os louros que colheste...  
—Já não sentes o ardor do mais sagrado preito!  
—Já não sentes o ardor das luctas que tiveste  
E a velha aclamação gritando em cada peito!

O teu nome de assombro, o teu nome de gloria  
—Que lá fóra venceu a Causa mais bemdicta,  
Dos nossos corações ha de passar á Historia.

A Alma Catharinense entre tropheus e magoas.  
Ha de velar teu somno, ó Grande Heroe, constricta,  
Na Saudade immortal da berceuse das aguas.

JOÃO CRESPO

22 DE NOVEMBRO

D'O Estado.

## TERRAS DO BRAZIL

Espavorita agita-se a criança,  
Dos nocturnos phantasmas com receio,  
Mas, se abrigo lhe dá materno seio,  
Fecha os doridos olhos e descança.

Perdida é para mim toda a esperanza  
De volver ao Brazil; de lá me veio  
Um pugillo de terra; e nesta creio  
Brando será meu somno e sem tardança...

Qual o infante a dormir em peito amigo,  
Tristes sombras varrendo da Memoria,  
O' doce Patria, sonharei contigo!

E entre visões de Paz, de Luz, de gloria,  
Serenos, aguardarei no meu jazigo.  
A Justiça de Deus na voz da Historia.

D. Pedro de Alcantara.

A CONFLAGRAÇÃO  
EUROPÉA

(Continuação da 3ª pagina)

Illudiram-se, porém, os que assim pensavam.

Dezesseis mezes já decorreram e a maior das calamidades continua a ceifar milhões de vidas, semeando por toda parte o lucto e a dor.

Os viveres continuam em profusão em todos os recantos do imperio do Kaiser; a marinha germanica, longe de ser aniquilada, livre dos fogos do inimigo, torna-se cada vez mais forte para a occasião opportuna; o exercito, tomou a offensiva na Polonia, alcançando as brilhantes victorias de Lodz e Varsovia.

A leste, triumphante em varios combates na Alsacia e na Belgica, atravessou aquella paiz, apesar da heroica resistencia que o rei Alberto a frente do seu povo lhe offereceu e, de victoria em victoria, chegou quasi ás portas de Pariz, onde, finalmente, veio encontrar a estupenda deteza do grande Joffre.

Dizem os francophilos que essa retirada dos francezes até ás proximidades de Pariz obedeceu a um plano strategico.

Talvez assim fosse, entretanto, a nosso ver, é inadmissivel que uma nação que se sintia forte para repellir o inimigo na fronteira deixesse tomar a terça parte do paiz, inutilizando toda a colheita, que promettia ser abundante, devastando importantes cidades e destruindo tudo quanto alli havia de bello e invejavel, sómente em obediencia a um plano strategico de resultados desconhecidos até hoje.

O que houve, devem todos concordar, foi a impossibilidade de uma deteza vantajosa na fronteira belga, razão por que as forças francezas recuaram até aos arredores de Pariz, onde Jof-

fre, revelando-se um estrategista de valor e graças aos reforços recebidos, conseguiu, então, reter a marcha do exercito allemão, obrigando-o a retirar-se para as margens do Aisne. Alli, inglezes, francezes e allemães, numa carnificina horrivel, disputam a victoria.

Quando terá fim essa tremenda calamidade que tanto depõe contra a tão fallada civilisação européa?

Talvez tenhamos de assistir ainda por muito tempo esse doloroso espectáculo, pois, enquanto na America dois povos firmam a paz com a simples mediação de nações amigas, os governos do velho mundo, espesinhando os sentimentos de humanidade, não querem attender senão á voz da desgraça que exige sangue, orphandade e lucto.

A attitude da Allemanha na actual guerra valeu-lhe grande antipathia, aliás justa. A invasão da Belgica, apesar dos tratados que lhe garantiam a neutralidade, é uma das maiores iniquidades que a historia registra, a destruição de Louvain, do carrilhão de Malines e da cathedral de Reims são manchas inapagaveis na historia da Allemanha.

Devemos, porém dar a Cesar o que é de Cesar.

Embora estes actos criminosos das forças do Kaiser nos revoltem, com tudo a nossa indignação não deve chegar a ponto de pretendermos escurecer a verdade.

E' intoleravel que muitos neguem bravura aos germanos, pois se admiravel e heroico foi o procedimento dos francezes em Longwy, Manbeuge, etc. não menos extraordinaria foi a defeza de Liou-Tchau; se gloria cabe a esquadra ingleza pelo bombardeio de Cuxhaven, a maiores applausos têm direito os navios allemães que atacaram

portos inglezes, na nossa opinião o mais brilhante feito naval da actual guerra.

Sejamos, pois, justos em nossos julgamentos (commedidos em nossas sympathias.

Que desejemos a victoria dos alliados é natural, pois queremos a liberdade da Belgica, a martyr do dever, e, como latinos, não podemos admittir o retalhamento da gloriosa França, porém não é justo que estimemos o aniquilamento completo da Allemanha.

O imperialismo allemão, esse sim, precisa desaparecer para felicidade de todos, mas a Allemanha da sciencia, a Allemanha industriosa e trabalhadora, deve viver para bem da humanidade.

*Germano Franco*

## O JORNAL

Eu não comprehendo objecto outro de mais utilidade, a todas as classes populares e a todos os interesses humanos, do que essas paginas quotidianas que surgem como discos luminosos da confabulação mechanica dos prelos e correm de mão em mão, á semelhança de grinaldas magicas de sóes que se desfolhassem nas alturas inacessiveis, e sobre nós cahissem n'um baptismo mágnetico miraculoso de novas luzes.

O jornal é a mais prodigiosa scintilla da instrucção. E' o papel que se metamorphoséa em constellações infinitas de onde emana a chama da redempção. E' o instrumento das reformas eternas e das illustrações continuas: é o pharol de todas as viagens que demandam as paragens fascinantes do Progresso. Um povo que não tem um jornal em seu seio, é um povo que não possui ideias de engradecimentos, de civilisação e de liberdade; é portanto um povo que não pensa um povo que não vive. *Costa Filho*